



Chaiane Pivetta de Oliveira

**CONTABILIDADE GERENCIAL: FATORES QUE INFLUÊNCIAM O INTERESSE
DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Santa Maria, RS

2019

Chaiane Pivetta de Oliveira

**CONTABILIDADE GERENCIAL: FATORES QUE INFLUÊNCIAM O INTERESSE
DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli

Santa Maria, RS
2019

Chaiane Pivetta de Oliveira

**CONTABILIDADE GERENCIAL: FATORES QUE INFLUÊNCIAM O INTERESSE
DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli - Orientadora

Lucas Almeida dos Santos

Jaqueline Carla Guse

Aprovado em 03 de dezembro de 2019.

RESUMO

Mediante a evolução gradativa da Ciência Contábil, as organizações e instituições de ensino precisam estar preparadas para encarar essa nova era. A contabilidade gerencial é uma das áreas desta Ciência que está em grande crescente, já que possui ferramentas essenciais para esse novo modelo de contabilidade. Tendo em vista esta temática a presente pesquisa objetivou analisar quais os fatores que podem influenciar o interesse dos discentes da Graduação em Ciências Contábeis da cidade de Santa Maria - RS pela área de contabilidade gerencial. A pesquisa classificou-se como descritiva, *Survey* e quali-quantitativa, pois descreveu as percepções dos acadêmicos, assim como, as quantificou por meio da utilização da estatística descritiva e análise fatorial. Como forma de coleta de dados foi aplicado um questionário já validado por Leal e Silva (2015) aos discentes que cursavam o trabalho final de graduação I e II. Estes questionários foram tabulados e posteriormente, utilizou-se a técnica estatística análise fatorial. Logo, foram gerados oito fatores que influenciam os discentes sendo estes: Conhecimento sobre os artefatos da contabilidade gerencial; Desejo de uma carreira na área; Ensino proporciona habilidades para atuação profissional; Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial e do corpo docente na visão dos discentes; Importância da disciplina para o discente; Interesse pessoal na área de contabilidade gerencial e Prazer no estudo sobre as disciplinas desta área. Assim, foi possível atingir todos os objetivos propostos, possibilitando a comparação dos fatores das duas pesquisas e percebeu-se o quanto essa área vem crescendo e instigando cada vez mais os discentes.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Discentes de Ciências Contábeis, Fatores, Influência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Evolução da Ciência Contábil	6
2.2 Contabilidade gerencial	7
2.3 Histórico da graduação de Ciências Contábeis no Brasil	9
2.3.1 Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria	10
2.4 Estudos anteriores	11
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Classificação da pesquisa	14
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Descrição da amostra	18
4.2 Perfil dos respondentes	19
4.3 Resultado da análise fatorial	25
4.4 Caracterização dos fatores.....	29
5 CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A economia mundial e a tecnologia encontram-se em constante evolução submetendo as empresas a uma maior competitividade, uma vez que a concorrência não está apenas no País e sim entre países, lojas físicas e virtuais que estão cada vez mais crescendo e remodelando os negócios (AGUIAR et al., 2012). Para que a excelência possa ser atingida é preciso possuir condições de buscar ferramentas gerenciais eficazes e estratégicas na hora das tomadas de decisões, acompanhando tendências e diferenciando-se em seu desempenho, pois relatórios confiáveis e precisos são indispensáveis.

Nas últimas décadas a contabilidade vem se tornando uma atividade fundamental na economia das empresas, sejam estas de pequeno, médio ou grande porte. Para Padovese (1996), a contabilidade tem um sentido amplo, que envolve a coleta, apresentação e a interpretação dos fatos econômicos ocorridos dentro de uma organização. Salazar e Benedicto (2004) complementam que a contabilidade pode ser considerada como a coluna vertebral de uma organização, pois é um instrumento de suma importância para conhecer tudo que está acontecendo em seu dia a dia. Assim segundo Wanderley e Cullen (2013), é através dos relatórios gerados pela contabilidade gerencial, que pode-se perceber que avaliações de desempenho e tomadas de decisões possuem embasamentos mais concretos para quem dirige uma organização, dando-lhes um leque muito maior de informações.

A capacitação exigida pelo mercado, faz com que muitas pessoas busquem se profissionalizar em uma área de atuação específica. Para isso torna-se necessário ter a percepção do que está mudando e quais as áreas que podem oferecer um bom desempenho. Nos últimos anos, o profissional contábil vem se destacando e crescendo cada vez mais, pois, as informações fornecidas por meio de seus estudos e relatórios, são de suma importância aos gestores para se tomar decisões concisas (FAJARDO, 2012).

Nesse sentido, o profissional deve buscar capacitação ampla em diversas áreas de conhecimento, para poder prestar um serviço como analista e consultor às exigências que lhe são impostas. Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) o curso de Ciências Contábeis é um dos mais procurados por estudantes que pretendem ingressar na graduação, ficando atrás apenas dos cursos de Direito, Pedagogia e Administração.

Dentro das instituições o ensino tem reflexos com as influências do mercado de trabalho, fazendo assim com que a formação profissional esteja diretamente ligada ao mercado. Deste modo a educação superior vem passando por ajustes em sua estrutura

curricular a modo de se adequar as transformações contemporâneas (ALMEIDA; CATANI, 2009). Sob este enfoque, Miranda e Riccio (2010, p. 207) complementam que “alguns pontos considerados importantes pelos profissionais de mercado são pouco observados nas grades curriculares e seus conteúdos”. Logo, é preciso que as IES ampliem os conteúdos envolvendo a contabilidade gerencial e assim promovam um melhor desenvolvimento do profissional em formação. Para Souza et al. (2007) o conhecimento da gerencial está diretamente ligado a disciplinas como Contabilidade Financeira, Análise das demonstrações Contábeis, Contabilidade de Custo entre outras com a mesma abordagem.

Nesta esteira de pensamento, Böer (2000 apud BORGES; LEAL, 2016) destaca em sua pesquisa que o conhecimento deve estar em constante atualização, pois as mudanças ocorridas internamente dentro das organizações afetam de modo direto o ensino, tendo assim as instituições que buscar aplicações mais práticas do que a aplicação das técnicas.

Assim, Leal e Silva (2015) em pesquisa realizada em quatro Universidades do estado de Minas Gerais, identificaram cinco fatores: (1) conhecimento técnico sobre Contabilidade Gerencial, (2) interesse em uma carreira na área, (3) interesse pessoal na área de Contabilidade Gerencial, (4) qualidade dos docentes sobre a ótica discente e (5) relevância teórico-prática na área, os quais são os que mais tem impacto no interesse dos discentes de Graduação em Ciências Contábeis sobre a Contabilidade Gerencial nas Universidades pesquisadas em Uberlândia.

Deste modo, como forma de identificar as variáveis supracitadas, aplicou-se o questionário aos discentes das Instituições pesquisadas na cidade de Santa Maria – RS, demonstrando se com o ensino que lhes são passados durante a jornada acadêmica os fazem ter o interesse por contabilidade gerencial. Tendo em vista este tema, a presente pesquisa que se baseia no trabalho de Leal e Silva (2015), pretende responder a seguinte questão: Quais fatores influenciam no interesse dos graduandos de Ciências Contábeis quanto a área da Contabilidade Gerencial em instituições de ensino superior?

Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar quais fatores influenciam no interesse dos graduandos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior da cidade de Santa Maria – RS pela área de Contabilidade Gerencial. Como objetivos específicos tem-se os seguintes: levantar a percepção dos estudantes quanto a contabilidade gerencial; identificar os fatores de interesse destes pela contabilidade gerencial; comparar os fatores identificados com a pesquisa proposta por Leal e Silva (2015).

Para tanto a relevância deste estudo se deu a medida em se levantou os fatores de influência dos graduandos pela área de contabilidade gerencial, pois como uma outra pesquisa

já havia sido realizada com o mesmo propósito, dando ênfase assim para que essa pesquisa pudesse ser realizada e assim os resultados obtidos serem analisados e discutidos. Pesquisas com mesmo intuito já foram realizadas por outros autores, mas com foco em assuntos distintos.

Diante disso Azevedo et al. (2012), analisa o interesse dos discentes de Graduação em Administração pela área de finanças, Carvalho et al. (2010), analisam também o interesse dos estudantes pela área de contabilidade ambiental, e Costa et al. (2008), enfatizou em sua pesquisa, um estudo sobre interesse de estudantes pela área de recursos humanos.

Leal e Silva (2015) trazem em sua pesquisa a mesma configuração para realização desta, sendo aplicado questionários em uma Universidade pública e duas privadas, e seus resultados submetidos a análise fatorial exploratória. Com esta análise, tem-se o intuito de buscar compreender e analisar os fatores associados ao interesse pessoal dos estudantes pela área, e o porquê essa temática lhes instigam maior aprofundamento acadêmico. Pois, é inerente que em meio a tantas mudanças ocorridas no ramo contábil, essa temática traga mais subsídios de interesse por ser uma ferramenta fundamental na gestão de organizações.

Com esse embasamento a presente pesquisa busca mostrar se no centro do estado do Rio Grande do Sul os mesmos fatores de influência sobre contabilidade gerencial serão encontrados ou se diferem da pesquisa de aplicada em Uberlândia por Leal e Silva (2015), e também mostrar a relação entre estas variáveis através de uma regressão estatística. Este enfoque tem por objetivo agregar a base de pesquisa sobre a contabilidade gerencial e levantar a realidade dos discentes das três instituições de ensino pesquisadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á o referencial teórico utilizado como base para a execução deste estudo, bem como a relevância da contabilidade gerencial na formação de Ciências Contábeis.

2.1 Evolução da Ciência Contábil

A Ciência Contábil vem se tornando uma área cada vez mais procurada dentre os ingressantes em cursos de graduação, chamando atenção pela sua ampla extensão de atuação e grande leque na hora de escolher uma universidade, pois é um curso oferecido tanto em universidades públicas quanto em privadas, com cursos diurnos, noturnos e também à distância. Diante deste contexto é preciso que as instituições de ensino estejam preparadas para formar profissionais qualificados às necessidades do mercado (FARIA; LEAL, 2016).

Desde o início das civilizações, já haviam registros de atividades comerciais exercidas e com isso a necessidade do controle patrimonial. Com os achados arqueológicos, como fichas de barro foi possível constatar que o homem primitivo já se utilizava da contabilidade para controlar seu patrimônio (SCHIMIDT; SANTOS, 2006). Logo, percebe-se que aprimoramentos nesta área vem sendo feitos há milhares de anos, nos possibilitando a cada vez mais mensurar de forma precisa e fidedigna o que acontece com o patrimônio pessoal e de organizações.

No ponto de vista de Pires et al. (2009, p. 159)

a tendência de que o mercado de trabalho, neste novo ambiente de negócios demande um profissional capaz de auxiliar na gestão das organizações, não apenas processando informações que serão utilizadas pelos gestores, mas também as analisando e participando do processo decisório.

Assim percebe-se, que o profissional precisa terminar a graduação já preparado para o mercado de trabalho atual. É preciso ir em busca de novos estudos e aperfeiçoamento em áreas específicas de atuação, pois em meio a tantas mudanças o mercado está cada vez mais exigente.

Iudicibus (2012) relata também que a Ciências Contábeis sempre terá novos desafios, pois novas normas e procedimentos surgem a todo momento, mas é preciso ter a ousadia de ir além das linhas básicas impostas e ousar quando preciso. Esta visão traz a compreensão de

que é preciso buscar sempre mais dentro da contabilidade, o básico não irá ser suficiente em meio a tanta informação em que se processa em nosso mundo atual.

Logo, se irá tratar um pouco mais sobre contabilidade gerencial, uma área que mostra o quão importante a contabilidade se faz dentro de organizações como auxílio aos gestores e administradores.

2.2 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial é uma área dentro da contabilidade que objetiva o fornecimento de dados aos gestores e administradores para auxiliar na execução de suas funções, é através destes que o ensino da área sofre suas mudanças. À medida que as organizações sentem necessidade de novas funções o ensino também precisa se atualizar para que possa estruturar essas novas necessidades (CREPALDI, 2006). Dessa forma é possível perceber como a contabilidade gerencial tem papel importante dentro das organizações, pois através de seus relatórios um adequado planejamento pode ser estruturado e desempenhado, e novos estudos realizados.

Na visão de Guerreiro et al. (2005, p. 100) a contabilidade gerencial

estabelece uma estrutura para que os eventos econômicos sejam apresentados e representados para os membros da organização. A performance organizacional é reportada tanto interna como externamente de acordo com regras e convenções. Os eventos econômicos não falam por si mesmo; as atividades organizacionais são vistas pelas pessoas de acordo com a lógica da mensuração contábil.

Em meio a este pensamento torna-se possível constatar a ligação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, visto que as duas são ferramentas que auxiliam na gestão com seus relatórios funcionais. Assim, a Contabilidade Financeira tem como objetivo gerar relatórios com informações voltadas para os usuários externos. Seus padrões legais seguem com os princípios de contabilidade, mostrando ao público interessado a real situação financeira. Stickney e Weill (2001) abordam que as demonstrações financeiras mais corriqueiras em empresas são de relatórios anuais voltados aos acionistas, uma vez que nestes se resumem as atividades realizadas e as perspectivas para o ano seguinte.

Para Sant'Anna (2012, p. 10)

a contabilidade financeira, ou geral, por ser uma ciência social, é universal. Obedece aos princípios e às convenções contábeis geralmente aceitos que, em muitos casos, são passíveis de adaptações em função do próprio ambiente interno

(mercado e política econômica e financeira), de cada país. A forma e a falta de padronização de apresentação das informações de desempenho pela contabilidade financeira ou geral trazem dificuldades para os gestores (usuários internos) em suas análises e tomadas de decisões.

Sob este enfoque, compreende-se que a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira se complementam dentro de uma organização. Com relatórios das duas áreas é possível prestar informações tanto ao setor interno quanto externo, e deixá-los cientes de qual é a real situação financeira em que a organização se encontra.

Assim sendo, para que estes elementos possam desempenhar de forma eficiente o trabalho de gerenciamento, é preciso que a organização tenha controle de todos os seus sistemas. Manãs (2012) ressalta que informações gerenciais são fontes de fatos passados e presentes, sendo que através deles se pode projetar o futuro. Para que todas estas informações possam ser utilizadas a favor da empresa, é preciso ter controle se as informações estão sendo geradas de forma relevante ao cumprimento de seus objetivos.

Com o passar dos anos a contabilidade gerencial foi tendo novas abordagens de modo a suprir as necessidades exigidas pelo mercado de cada época. Deste modo, surgiram os estágios evolutivos a Contabilidade Gerencial, que citados por Mattos, Freitag e Starke (2010) mostram que no:

Estágio 1 – antes de 1950, era utilizado como uma técnica em busca dos objetivos, ligada diretamente ao custo dos produtos e ao controle financeiro.

Estágio 2 – por volta de 1965, foi quando voltou-se essa técnica para que fornecesse informações para o planejamento organizacional, dando assim, assistência ao gerenciamento.

Estágio 3 – por volta 1985, concentram-se as forças na busca por controles mais detalhados, que pudessem orientar na escolha da melhor tomada de decisão. Com essas novas necessidades a tecnologia vai ganhando força, no auxílio da execução destes novos relatórios.

Estágio 4 – por volta de 1995, voltou-se essa geração na criação de valor por meio do uso eficaz dos recursos, assim as análises eram feitas por meio dos direcionadores de valor do cliente, acionista e da inovação organizacional.

Estágio 5 – por fim, em meados a 2000 surge o monitoramento da estratégia, no qual se dá maior ênfase em controladoria. Pois nessa etapa se desenvolve um modelo de controle e metas estratégicas para serem aplicadas nas organizações.

Através dos estágios é visível a percepção dos saltos que a contabilidade vem dando, através das necessidades sentidas dentro de organizações e também no ensino, fazendo com

que mais pesquisas sejam feitas para que um bom trabalho possa ser elaborado tanto com o desenvolvimento quanto ao ensino da contabilidade gerencial.

A Contabilidade Gerencial é uma prática que está cada vez mais presente no meio acadêmico justamente por ter relação com outros temas como gestão estratégica e Controladoria. Desse modo, ressalta-se que os estudos nesta área possibilitam maior entendimento do porque ela é tão importante no cenário atual.

Nas Instituições de Ensino atualmente a Controladoria e a Contabilidade Gerencial são duas áreas muito discutidas, justamente por se complementarem e fazerem-se tão presente neste cenário em que se vive (SOUZA et al., 2008). Nesse contexto, Padoveze (2005) complementa que a Contabilidade Gerencial dentro das organizações, muitas vezes é chamada de controladoria, pelas funcionalidades abrangentes sobre a contabilidade. As funcionalidades se complementam no momento em que se junta sistemas de controle e relatórios gerenciais, assim fornecendo condições para que os gestores possam tomar decisões eficientes e eficazes.

Beuren e Erfurth (2010) comentam que a contabilidade pode ser caracterizada como uma instituição universal, por se inter-relacionar com diversos procedimentos gerenciais dentro de uma organização, o que faz com que esteja sempre evoluindo em conformidade as necessidades exigidas pelo mercado corporativo global.

Em meio a tantas mudanças que vem ocorrendo pode-se salientar que ainda se tem um grande empasse entre a teoria e a prática, pois a implementação de novas ferramentas de gestão sofre resistência por parte dos gestores, ainda por receio de mudanças. Oliveira e Boente (2012) comentam que o mundo de negócios é competitivo e acirrado, impactando diretamente o desenvolvimento das organizações, tendo elas, portanto que absorverem de forma ágil e pratica essas mudanças e buscar sistemas organizacionais que possam lhes fornecer informações capazes de ajudar na tomada de decisões.

2.3 Histórico da graduação de Ciências Contábeis no Brasil

A contabilidade faz parte da história há milhares de anos, pois teve seus primeiros registros quando o homem sentiu necessidade de contar e acompanhar seus bens. Com o tempo as técnicas para esse acompanhamento foram se aprimorando e com ela estudos sobre a área foram surgindo. Conforme Romanowki e Pinto (2014), os primeiros cursos de Ciências Contábeis se deram com a Academia do Comércio em julho de 1894 em Minas Gerais. O reconhecimento dos diplomas, não eram reconhecidos ainda nesta época, passando a ser

somente em 1905 pelo Decreto n° 1339. Mas é em São Paulo que surge na Escola Prática de Comércio o movimento dos Guarda-Livros, com propósito de oficializar a profissão contábil.

Com o passar dos anos, o curso veio tomando mais força e assim surgiu a necessidade de tornar-se um curso bacharelado em Ciências Contábeis, o que se deu em 1945 pelo Decreto de Lei n° 7.988. Assim, seu objetivo vem sendo desde a época formar profissionais capacitados, há atender as necessidades e obrigações precisas dentro da iniciativa pública e privada no mundo moderno (MARQUES, 2010).

O Ministério da Educação tem em seu parecer CES/CNE 146/2002, registrado no Curso de Ciências Contábeis que:

deve contribuir para a construção de um perfil profissional que integre a responsabilidade social e a formação técnico-científica, favorecendo a inter-relação com outras áreas das ciências, e tem como finalidade, proporcionar a aplicação das competências nas mais diversas atividades contábeis (BRASIL, 2002).

Em estudos mais recentes, o Ministério da Educação (2019) revela que, o curso de Graduação em Ciências Contábeis está entre os quatro cursos mais procurados em número de matrículas no período de 2009 a 2017. O Censo da Educação Superior publicado em setembro de 2018, revela que os quatro primeiros cursos procurados são: Direito, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis. Isso mostra que os ingressantes no ensino superior estão cada vez mais interessados nesta área, o que faz com que a profissão cresça no mercado de trabalho.

2.3.1 Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria

Em Santa Maria, o curso de Ciências Contábeis é ofertado por instituições privadas e pública, nas quais foram utilizadas para o referente estudo a Universidade Franciscana (UFN), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

A UFSM é uma das instituições mais antigas na cidade de Santa Maria, consequentemente o curso também, com início em 9 de setembro de 1966, por meio do Decreto n. 66.191/70, sendo o curso integrado ao Centro de Ciências Jurídicas. No ano de 1978 o curso passa então a pertencer ao Centro de Ciências Sociais e Humanas. A universidade se propõe a “formar um profissional com habilidades e competências que o capacitem a cumprir suas responsabilidades perante os agentes econômicos produtivos e

fiscalizadores, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação” (UFMS, 2019). Formando assim, profissionais com sólida formação técnica no período de dez semestres.

O curso de Ciências Contábeis da UFN teve início em 1º de março de 1999, pois a instituição viu a necessidade em atender a demanda de profissionais desta área. O seu reconhecimento se deu em 5 de agosto de 2003, pela Portaria nº 2.098, tendo o curso duração de oito semestres (UFN, 2019). Desta forma desde sua criação o curso procura capacitar e qualificar profissionais contadores para que possam atuar em áreas diversas tanto no setor público quanto no privado. A instituição busca sempre a concordância com momento atual que se vive, proporcionando a seus discentes um conhecimento atualizado, de modo que possam ser aplicados nas organizações de forma responsável e ética.

A FADISMA busca formar profissionais capacitados ao mercado de trabalho, com uma formação contábil de excelência e com preparação internacional, propiciando foco jurídico diferenciado na busca de formar profissionais capazes de tomar decisões dentro das entidades nas quais atuam. O curso teve início no ano de 2014, tendo por base a Portaria nº 40 de dezembro de 2010 e sua duração também é de oito semestres.

Em decorrência do embasamento teórico destas três IES, foi possível analisar em seus currículos áreas comuns voltadas a contabilidade gerencial, na qual se destaca as seguintes disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis, Controladoria, Orçamento Empresarial, Finanças Empresariais e Contabilidade de Custos. Deste modo, percebe-se que todas as instituições possuem embasamento nesta área, mesmo que ofertadas em semestres distintos, pois cada uma tem suas particularidades na hora da aplicação do currículo.

2.4 Estudos anteriores

A temática abordada no presente estudo é analisar os fatores influentes no interesse dos estudantes de Ciências Contábeis em contabilidade gerencial.

Neste tópico abordar-se-á os estudos relacionados a temática da presente pesquisa, para isso foi realizada consultas em trabalhos semelhantes (LEAL e SILVA, 2015; LEPCHAK, ALTOÉ e TEDESCO 2015; FARIA e LEAL, 2016; ANGONESE e LAVARDA, 2017; VIEGAS, et al 2018) que serviram de base. Do mesmo modo, outros autores também mostram interesse similar (COSTA et al., 2009; LUNKES, FELIU e ROSA, 2012).

Costa (2010), aborda em sua pesquisa o interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação a área contábil, justamente por ser uma área de formação

complementar nas atividades gerenciais, principalmente na gestão financeira e orçamentária. Os estudantes selecionados para esta pesquisa foram os que já haviam cursado pelo menos uma disciplina de contabilidade. Para se fazer a avaliação dos dados coletados foi aplicada três análises diferentes: a análise descritiva, análise de regressão e análise de agrupamento.

Após as aplicações notou-se que por ser uma amostra não probabilística no que tange a análise descritiva a contabilidade é de bastante valia na formação dos profissionais de Administração. Na amostra de análise de regressão foi possível observar que no segmento de interesse dos estudantes, percebe-se a importância pela autoconfiança apenas, não havendo influencia por domínio de habilidades. Para explorar mais dados, então foi aplicada a análise de agrupamento, na qual se pode destacar que os grupos analisados possuem resultados gerais de mesmo grau entre habilidades e competência. Assim o estudo teve seus objetivos atingidos de forma satisfatória, mostrando o interesse dos discentes pela área de Contabilidade.

Leal e Silva (2015) fazem uma análise fatorial exploratória sobre os fatores que influenciam o interesse dos estudantes de Ciências Contábeis pela área de contabilidade gerencial, o intuito da pesquisa é analisar a inserção das disciplinas de contabilidade gerencial no curso de Ciências Contábeis, e os principais conteúdos declarados nas ementas dessas disciplinas. Desta forma a pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois os dados obtidos foram analisados, classificados e interpretados. Quanto a abordagem utilizada, foi de natureza quantitativa, pois instrumentos estatísticos foram utilizados, também foi adotado o levantamento (survey), pois o questionário é uma interrogação direta das pessoas. Por conseguinte, o estudo levantou cinco fatores influenciáveis, descritos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Fatores influentes.

Fator	Nome do fator	Questões
1	Conhecimento técnico sobre Contabilidade Gerencial;	8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6 e 8.7
2	Interesse em uma carreira na área;	9.3, 9.5, 9.6, 9.7, 9.12 e 9.21
3	Interesse pessoal na área de Contabilidade Gerencial;	9.1, 9.2, 9.8, 9.10, 9.13 e 9.16
4	Qualidade dos docentes sobre a ótica discente;	9.4, 9.9, 9.11, 9.20 e 9.22
5	Relevância teórico-prática na área.	9.15, 9.17, 9.18 e 9.19

Fonte: Leal e Silva (2015).

Desta forma, apresenta-se as questões que juntas formaram cada fator e a descrição criada pelo autor para cada um deles. Assim, destaca-se pelos autores que os pontos mais

influentes no interesse dos discentes da cidade de Uberlândia – MG, foram sobre o conhecimento técnico e a influência pelo corpo docente.

Um outro ponto pesquisado por Lepchak, Altoé e Tedesco (2015), no sentido de verificar a percepção de especialistas do Brasil sobre as diferenciações entre a contabilidade gerencial e o controle, destaca a dificuldade de conceituar esses dois temas por terem muita ligação. Foi através de uma pesquisa exploratória e bibliográfica realizada pela *survey* que estes pontos puderam ser evidenciados. Nesse sentido, notou-se que por serem conceitos muito ligados podem afetar tanto a prática contábil quanto o ensino, justamente por essa dificuldade de entendimento das áreas em separado.

Em meio aos construtos é possível destacar uma pesquisa realizada em Minas Gerais em instituições públicas e privadas, que busca identificar e analisar o nível de aderência dos conteúdos de Contabilidade Gerencial nas ementas das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis. Através da pesquisa identificou-se que há divergências entre a proposta nacional recomendada e o que é abordado nas IES. Isto faz com que algumas instituições fiquem falhas em uma área considerada de suma importância pelo mercado e discentes (FARIA; LEAL, 2016).

A análise dos fatores de resistência envolvidos no processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial foi um estudo realizado por Angonese e Lavarda (2017), no qual se buscou indícios que pudessem comprovar que por um conjunto de fatores há resistência na mudança nos sistemas de contabilidade gerencial. Neste aspecto a pesquisa foi classificada como qualitativa descritiva e um estudo de caso. Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada, logo após fazendo-se a análise dos dados. Consequentemente foi possível observar que há sim uma resistência no processo de mudança é preciso que os gestores entendam o quão importante é possuir um sistema de gestão.

Viegas et al. (2018), traz uma pesquisa sobre Contabilidade Gerencial onde busca a perspectiva dos egressos de Ciências Contábeis a disciplina e assim a importância atribuída e a conexão com a prática contábil. Por meio de uma abordagem qualitativa e através de entrevistas perceberam que os entrevistados sentem um distanciamento entre a teoria e a prática, na qual acreditam que as IES precisam priorizar mais discussões reais e a prática contábil nas disciplinas. Pois essas lacunas precisam ser preenchidas de modo o discente terminar a graduação realmente preparado para o mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo tratar-se-á da metodologia a ser utilizada na pesquisa, conforme Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia pode ser associada à formulação de argumentos convincentes, tendo por finalidade informar, descrever ou inspirar sobre um fato. Assim, demonstrando no presente estudo toda pesquisa, procedimentos e análise dos dados coletados.

3.1 Classificação da pesquisa

No segmento que tange a classificação da referida pesquisa, pode-se descrevê-la como quali-quantitativa, pois trata da descrição das percepções obtidas por meio da utilização da técnica estatística análise fatorial. Na visão de Padua (2019) uma pesquisa qualitativa busca dar sentido, significado e relevância a tudo que foi pesquisado, e tendo como objetivo a interpretação dos dados estudados por meio de diversos procedimentos metodológicos. Assim como está centralizada na objetividade e “influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros” (FONSECA, 2002, p. 20). Já, a pesquisa quantitativa “viabiliza a precisão dos resultados e evita a distorção da interpretação, gerando maior segurança quanto aos resultados” (ANTONOVZ; CORRÊA; ESPEJO, 2009, p. 6). Desta forma, buscou esclarecer os fatores influenciáveis no interesse de Contabilidade Gerencial pelos discentes das instituições públicas e privadas de Santa Maria - RS.

A presente pesquisa quanto aos objetivos classificou-se como bibliográfica, descritiva e explicativa. Segundo Gil (2010, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”. Desta maneira observa-se que, os objetivos desta pesquisa classificam-se como descritivos e explicativos, pois primeiramente se descreveu as intenções e importância desta pesquisa, logo, se faz a explicação de quais os fatores que influenciaram o interesse dos discentes de Ciências Contábeis sobre a Contabilidade Gerencial, a partir dos resultados obtidos com a mesma.

Prodanov e Freitas (2013) definem que a pesquisa descritiva registra e descreve, sem interferência, nos fatos analisados. Visa apresentar as características de determinada população ou a relação entre variáveis, englobando técnicas padronizadas de coleta de dados. Desta forma, aplica-se sob conceitos históricos e técnicos abordados durante todo embasamento pesquisado. Em virtude, mostra-se que a classificação explicativa é um

conhecimento mais aprofundado de uma realidade, pois traz a explicação sobre a razão e o porquê das coisas que se tem em pauta (GIL, 2010).

Em relação aos procedimentos técnicos, pode se considerar a pesquisa como um levantamento (*survey*) o qual traz informações reais levando em consideração uma amostra ou uma população. Neste caso, os dados foram levantados por meio de questionário aplicado a um determinado grupo de discentes de graduação em Ciências Contábeis matriculados no trabalho final de graduação I e II de suas respectivas instituições de ensino e mais especificamente matriculados no trabalho final de graduação, sendo uma pública e duas privadas. Com isso, será possível gerar as informações precisas para que o objetivo proposto possa ser atingido.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

Para atingir o objetivo proposto, apresentar-se-á neste tópico os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados a serem aplicados na pesquisa.

Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário (Anexo A) aos discentes de Ciências Contábeis, que cursam o trabalho final de graduação I e II, das instituições de ensino privadas e pública da cidade de Santa Maria - RS. A escolha destes discentes se deu pelo fato, de estarem cursando o trabalho final de graduação, conseqüentemente já cursaram ou estarão cursando disciplinas ligadas à contabilidade gerencial.

Mediante ao exposto, então foi aplicado um questionário fechado diretamente aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis das instituições da cidade de Santa Maria – RS, sendo elas: UFN, UFSM e Fadisma, tendo o apoio dos coordenadores e docentes de cada instituição. Ressalta-se que foi realizado contato com outras instituições, porém não se obteve retorno ficando estas instituições fora do campo de pesquisa.

Sendo assim, a população se limitou aos discentes matriculados no trabalho final de graduação das três IES, no qual foram identificados no segundo semestre de 2019, após o período de matrículas.

Tabela 1: Amostra da Pesquisa

IES	Nº Matriculados TFG I	Nº Matriculados TFG II	Nº de Respondentes
UFN	2	25	23
UFSM	21	33	44
Fadisma	10	16	20
TOTAL	33	74	87

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra a ser utilizada foi a não probabilística, pois assim faz-se o uso do raciocínio, que depende tão-somente dos critérios do pesquisador para construir a amostra (BEUREN, 2008). Desta forma, a população utilizada foi dos discentes respondentes e matriculados no Trabalho Final de Graduação (TFG I e II) na UFN, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UFSM e Monografia I e II na Fadisma, no segundo semestre de 2019, no qual estavam cursando tanto no período diurno quanto noturno, obtendo-se os dados através dos coordenadores e docentes de cada IES. Por se tratar da aplicação de um questionário, foi preciso encaminhá-lo ao comitê de ética no qual ainda está em processo de tramitações, pois foi necessário corrigir os formulários da Plataforma Brasil que estavam desatualizados.

Os questionários foram aplicados nos meses de agosto e setembro do ano de 2019, tendo por base o instrumento já validado no estudo de Leal e Silva (2015), na pesquisa realizada em 2013. O questionário está estruturado em quatro partes sendo que todas as respostas são objetivas, precisando apenas marcar uma das opções de resposta já estabelecidas. Desta forma o quadro 2 a seguir mostra essa estrutura.

Quadro 2: Estrutura do questionário.

Divisões do questionário	Número das questões	Subdivisão das questões
Caracterização dos respondentes.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	A, B, C, D e E
Conhecimento técnico dos estudantes sobre contabilidade gerencial.	8	1 Seguro 2 Pouco Seguro 3 Parcialmente Seguro 4 Seguro 5 Muito Seguro
Análise da opinião dos estudantes referente ao seu interesse pessoal na área de contabilidade gerencial	9	1 Discordo Totalmente 2 Discordo 3 Indiferente 4 Concordo 5 Concordo Totalmente
Questões demográficas e socioeconômicas.	10, 11, 12 e 13	A, B, C, D e E

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos fatores, esses serão gerados novamente para que possam ser comparados com o estudo de Leal e Silva (2015). Neste caso utilizou-se ferramentas como o *Excel* e o *Software* estatístico SPSS Statics 23, para fins de inserção de dados e a conversão destes em fatores numéricos.

As ferramentas do Excel, foram utilizadas para realizar a tabulação dos dados e os gráficos no qual foram analisados e comparados os resultados entre as IES e também no âmbito de pública e privadas. Já, com o teste estatístico, foi possível rodar os dados tabulados, no qual mostram se é adequada a aplicação de uma análise fatorial, logo gerando os fatores quando mostrar ser adequado esse resultado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este referente capítulo está dividido em quatro partes no qual será dividido da seguinte forma: inicialmente apresentar-se-á a descrição da amostra do estudo; em seguida analisam-se o perfil dos respondentes; logo, apresenta-se o resultado da aplicação da análise fatorial; por fim, se dá a caracterização dos fatores.

4.1 Descrição da amostra

A seguir apresenta-se a amostra da pesquisa, obtida por meio da coleta de dados realizada, na qual foram selecionadas três universidades para a aplicação do questionário. Os respondentes voluntários foram os discentes do curso de Ciências Contábeis, das universidades pública e privadas de Santa Maria – RS, cursando o trabalho final de graduação I e II. Na sequência, apresenta-se no Quadro 2 a relação dos discentes matriculados e os respondentes de cada instituição. Desta forma, em função da pesquisa ser de caráter voluntário, alguns discentes preferiram não responder e outros não estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

Quadro 3 - Número de matriculados versus número de respondentes.

IES	N° de Matriculados	N° de Respondentes
UFN	27	23
UFSM	54	44
Fadisma	26	20
Total	107	87

Fonte: Dados da pesquisa.

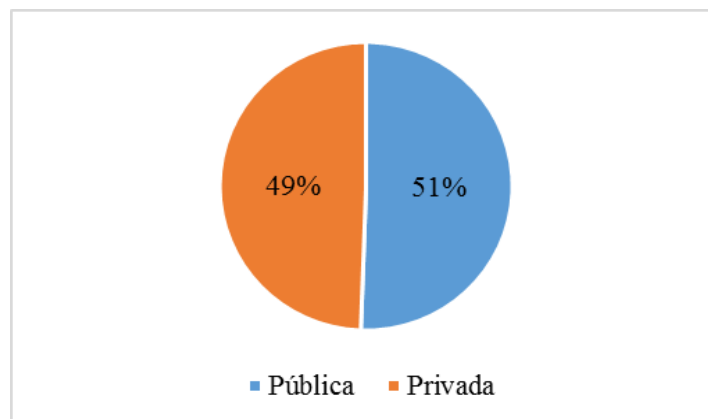
Mediante ao exposto, verifica-se que do total de matriculados entre IES pública e privada da cidade de Santa Maria – RS, obteve-se uma participação de 81% do total de discentes na pesquisa, sendo que 51% destes são discentes matriculados em instituição pública e 49% em instituições privadas, fazendo-se assim uma base significativa para que os presentes resultados fossem encontrados.

4.2 Perfil dos respondentes

Neste tópico será exposto o perfil dos respondentes da pesquisa o qual será apresentado por meio de gráficos, sendo estes elaborados e analisados através de ferramentas do Excel conforme as dez questões assertivas que perguntavam sobre: a natureza da instituição, o gênero, o estado civil, a idade, a renda mensal familiar, se o discente trabalha ou já trabalhou na área de contabilidade gerencial, se atualmente ele está trabalhando, o que pretende fazer quando terminar o curso em relação ao trabalho e o que pretende fazer quando terminar o curso em relação aos estudos. Assim dando embasamento para a análise realizada neste trabalho e na comparação entre o trabalho de Leal e Silva (2015).

Assim, questionou-se aos respondentes a natureza da instituição que estudam, para demonstrar o resultado apresenta-se o Gráfico 1. Dessa forma foi possível averiguar a porcentagem de discentes participantes de cada instituição.

Gráfico 1 – Natureza da Instituição

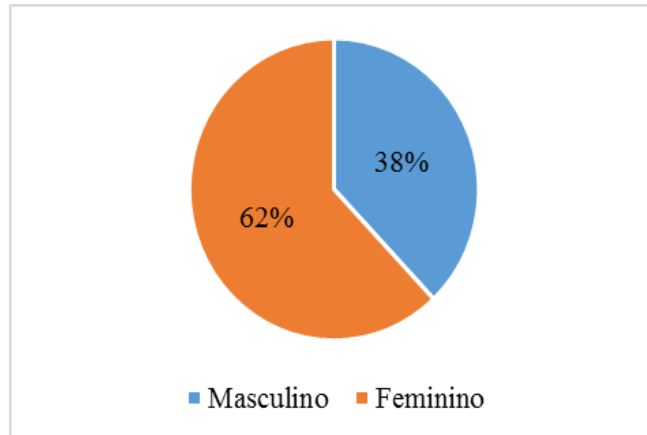


Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, observa-se dentre as IES pesquisadas que 49% dos discentes respondentes são das duas instituições privadas e 51% são da única instituição pública. Logo, é perceptível que os resultados quase se igualaram, tendo uma variação de apenas 2%. Logo, percebe-se que por mais que a diferença seja bem baixa, foi preciso de duas instituições privadas para se obter quase o mesmo número de alunos para uma instituição privada.

De acordo com o Gráfico 2, apresenta-se o gênero dos discentes respondentes no qual está dividido entre masculino e feminino.

Gráfico 2 – Gênero

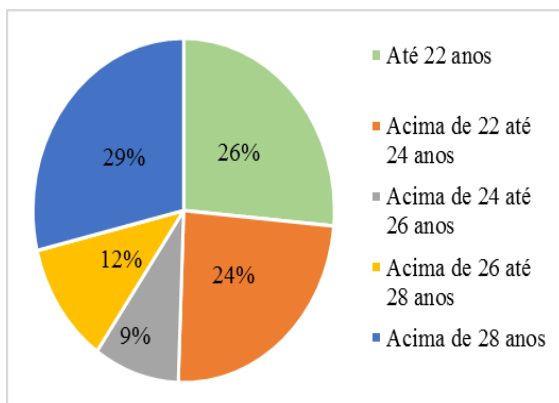


Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do Gráfico 2, percebe-se que 62% dos respondentes são do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Através destes dados, é possível analisar que a mulher vem conquistando cada vez mais espaço dentro da área contábil. Pois, através do incentivo que o Conselho Federal de Contabilidade – CFC atualmente vem promovendo com eventos nacionais e regionais o índice de mulheres contadoras em 2019 já alcançou 42,7% dos profissionais habilitados de todo o Brasil (CFC, 2019).

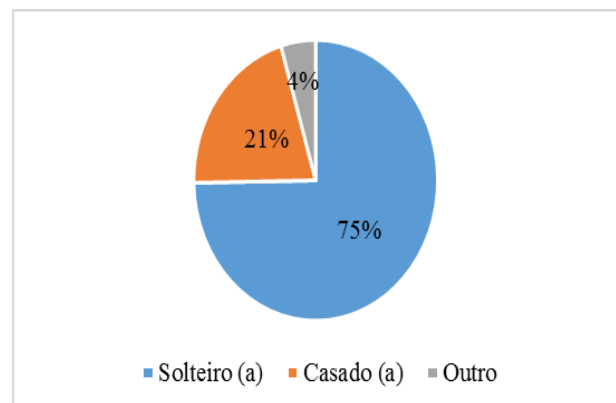
A seguir apresenta-se o Gráfico 3 no qual questionou-se a idade de cada participante. No Gráfico 4 que representa a décima segunda pergunta tem-se a representatividade do estado civil de cada um deles.

Gráfico 3 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Estado Civil



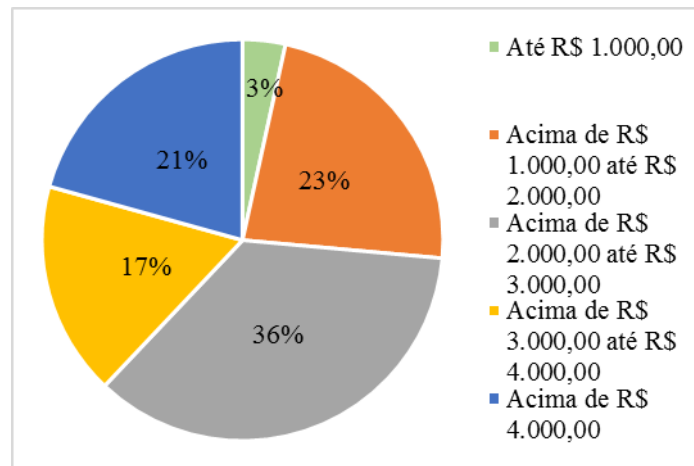
Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, a faixa etária ficou dividida entre as margens estabelecidas, visto que 29% dos discentes tem idade superior a 28 anos, 26% tem até 22 anos, 24% estão entre os 22 e 24 anos, 12% estão entre os 26 e 28 anos e apenas 9% possuem de 24 a 26 anos de idade. Logo, obteve-se que 74% destes estão solteiro, 21% são casados e 5% outro estado civil.

Deste modo fica visível que o curso de Ciências Contábeis tem um público bem diversificado e não se restringe a uma faixa etária. Isso se dá, tanto pela facilidade e pela busca de uma carreira que atualmente está entre os quatro cursos mais procurados do Brasil segundo o Ministério da Educação (2019).

Em sequencia, tem-se a referencia sobre à renda familiar dos respondentes, através do Gráfico 5, é possível identificar esta renda onde foi dividida em cinco faixas de valores.

Gráfico 5 – Renda Familiar

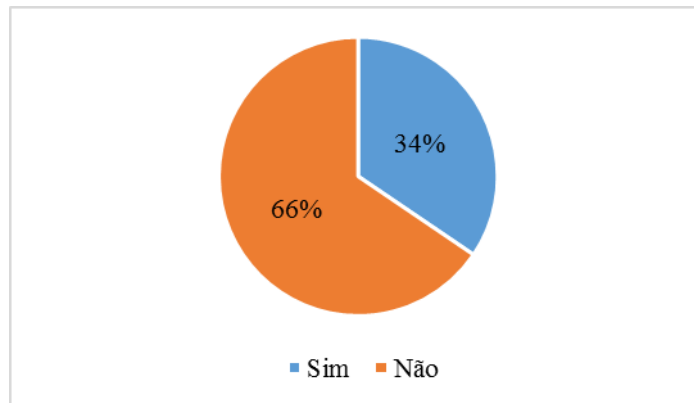


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, que a maioria dos respondentes com 36% estão na faixa três que tem renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 reais. A segunda faixa ficou com 23% no qual corresponde a renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 reais, com 21% são os que possuem uma renda superior a R\$ 4.000,00 reais. Ainda obteve-se participantes que representaram 17% que ficaram entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00 reais e por fim 3% que possuem uma renda familiar de até é R\$ 1.000,00 reais. O que mostra que este é um curso ocupado pela classe média e baixa da população.

Outra questão abordada no questionário, foi se os discentes já tiveram alguma experiência de trabalho na área de contabilidade gerencial, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – Experiência de trabalho na área

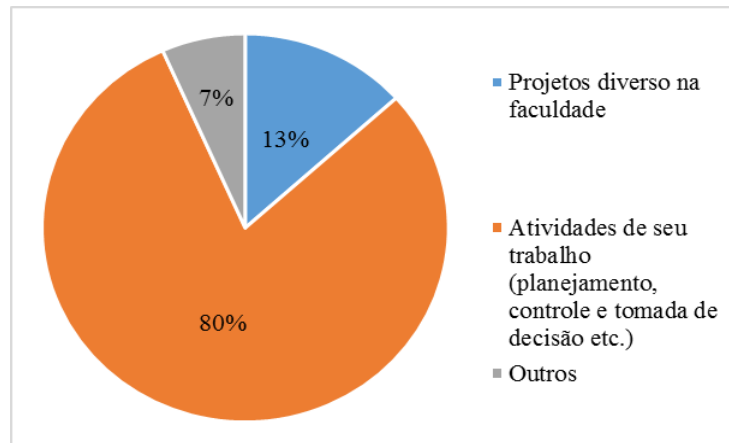


Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se então que a maioria nunca trabalhou na área, sendo estes 66% dos respondentes e 34% os que já tiveram uma experiência nesta área. Quando a resposta foi sim, os discentes deveriam passar para uma outra questão específica indicando qual o tipo de área teve esse contato. Outro dado relevante encontrado é que ao confrontar as IES, nas instituições privadas 74% dos alunos nunca tiveram contato de trabalho na área e na instituição pública 57% nunca tiveram contato com a área.

Desta forma, a seguir se traz o Gráfico 7 que está integrado com o anterior, justamente por ser uma pergunta respondida apenas pelos discentes que haviam respondido que já trabalharam na área de contabilidade gerencial.

Gráfico 7 – Se trabalha ou trabalhou na área, em qual?



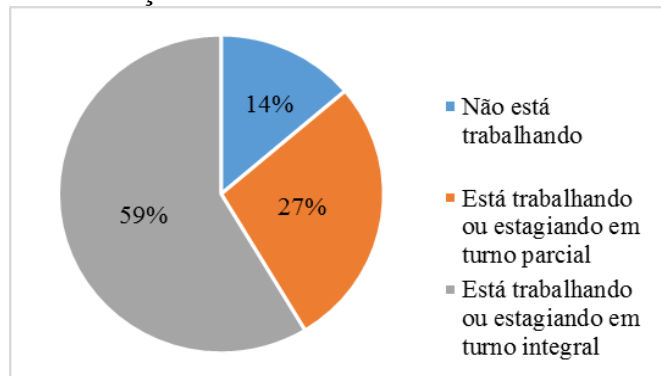
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, 80% dos respondentes falaram que tiveram esse contato junto a suas tarefas de trabalho, 13% em projetos da faculdade e 7% outro tipo de contato. Esses dados se fazem importantes na mensuração de que a contabilidade gerencial vem sendo cada vez mais trabalhada dentro de organizações, em função das novas necessidades que esta vem encontrando devido a nova era da contabilidade.

Já, dentro das instituições ainda são poucos os respondentes que tiveram contato por meio de projetos acadêmicos. Esse fato é gerado muito comumente por ser um curso que se pode fazer a noite e conciliar o trabalho durante o dia, sendo o que a maioria dos discentes fazem, principalmente os que estão em instituições privadas. Assim, os projetos oferecidos muitas vezes não atingem a capacidade máxima oferecida, fazendo com que a instituição também perca forças nestas áreas pela falta de iniciativa dos discentes.

A seguir com o Gráfico 8 visualizar-se se no momento em que a pesquisa foi aplicada, os discentes estavam trabalhando ou não, o que trouxe um resultado bem significativo.

Gráfico 8 – Atualmente em relação ao trabalho você?



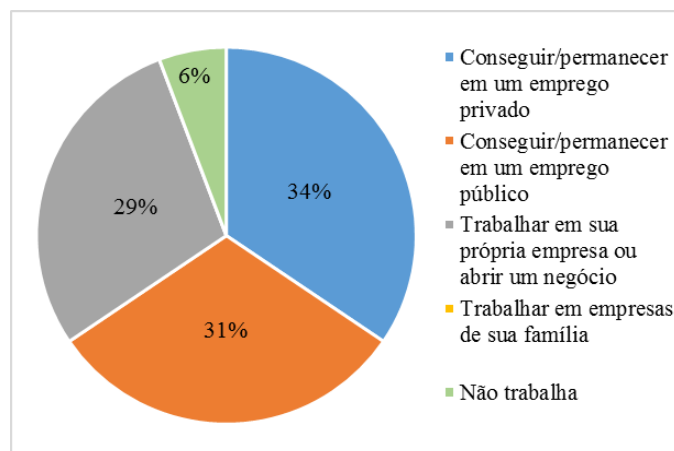
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se então que 59% destes estão trabalhando ou estagiando em turno integral, 27% estão trabalhando ou estagiando em turno parcial e apenas 14% não estão trabalhando ou fazendo estágio.

Em uma comparação entre IES pública e privadas percebe-se que apenas 16% dos alunos da universidade pública não trabalham e que das universidades privadas somente 12% não trabalham. Esse é um comparativo que mostra o quanto o discente de Ciências Contábeis está inserido no mercado de trabalho antes mesmo de se formar. Pois é uma área muito ampla e que oportuniza aos discentes experiência junto ao mercado de trabalho.

Em função destes discentes estarem cursando os últimos semestres do curso, lhes foi abordado também as pretensões em relação ao trabalho após o término do curso, sendo estes demonstrados através do Gráfico 9.

Gráfico 9 – Em relação ao trabalho, quando terminar o curso, você pretende principalmente

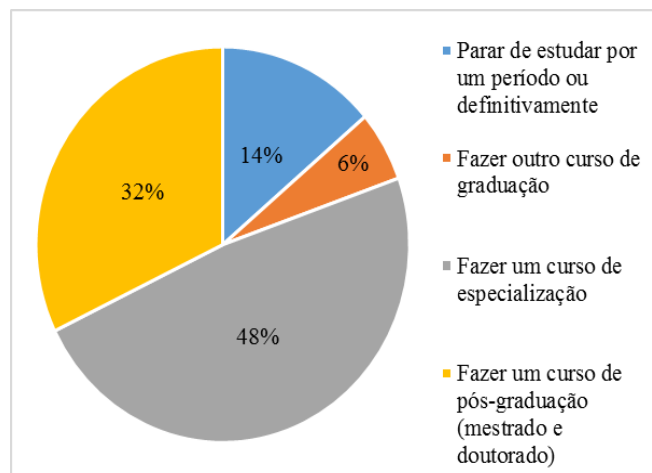


Fonte: Dados da pesquisa.

Salienta-se então que após concluírem o curso, 34% dos pesquisados desejam conseguir/permanecer em um emprego em empresas privadas, 31% querem conseguir/permanecer em um emprego público, 29% pretendem trabalhar em sua própria empresa ou abrir um negócio e apenas 6% pensam em não trabalhar.

Por fim, questionou-se também suas pretensões em relação aos estudos, após o concluírem o curso, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Em relação ao estudo, quando terminar o curso, você pretende principalmente



Fonte: Dados da pesquisa.

Visualiza-se no Gráfico 10 que 48% dos discentes pretendem fazer algum curso de especialização, 32% objetivam fazer um curso de pós-graduação, 14% disseram que irão parar de estudar por um tempo ou em definitivo e 6% pensam em fazer outro curso de graduação. Esse é um ponto bem interessante, mostrando que mais de 80% dos respondentes pretendem continuar com os estudos, entendem que nos dias atuais é preciso sempre buscar mais.

4.3 Resultado da análise fatorial

A proposta do estudo foi analisar os fatores que influenciam os discentes de Ciências Contábeis sobre a área de contabilidade gerencial e também comparar esses fatores com o estudo de Leal e Silva (2015). Para que esses fatores pudessem ser encontrados aplicou-se uma análise fatorial para verificar a existência de valores significativos para a utilização do método. No primeiro momento aplicou-se o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) na intenção averiguar a correlação das variáveis e o índice de adequação da amostra (HAIR et al., 2009).

Para que a correlação seja relevante o valor de variância é de 0 a 1, quanto mais próximo a 1 mais adequada é esta utilização.

O teste de esfericidade de Bartlett, também foi realizado, para verificar se a análise tem valia perante as variáveis escolhidas. Pois, quando o seu nível de significância fica abaixo de 0,05 é considerado a existência de correlação entre as variáveis. A seguir apresenta-se a Tabela 2 com os valores encontrados através da aplicação dos dois testes a cima mencionados.

Tabela 2 - Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,808
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1395,023
	Gl	406
	Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 2 que o teste KMO resultou no valor de 0,808, sendo assim o método de análise fatorial é indicado neste estudo, da mesma forma que foi indicado no estudo de Leal e Silva (2015), o qual obtiveram um valor de 0,916 tendo uma variância de 10,8% do estudo anterior para o atual. Logo, o teste de Bartlett teve uma significância de 0,000 igual ao estudo anterior, mostrando que é possível validar o tratamento dos dados por meio da análise fatorial.

Neste caso, também foi analisada a variância, pois esta define quantos fatores serão relevantes para a pesquisa. Estes são definidos à medida que cada fator tenha um valor inicial maior que um. Para esses fatores a variância acumulada deve atingir ao menos 60%, pois “em Ciências Sociais, nas quais as informações geralmente são menos precisas, não é raro considerar uma solução que explique 60% da variância total (e em alguns casos até menos) como satisfatória” (HAIR et al., 2009, p. 114).

A seguir, apresenta-se a tabela com a demonstração de como se gerou a variância da pesquisa com os respectivos valores de variância de cada fator gerado.

Tabela 3 - Variância total explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	8,677	29,921	29,921	3,868	13,339	13,339
2	3,352	11,559	41,480	3,697	12,747	26,087
3	2,100	7,242	48,722	3,424	11,805	37,892
4	1,857	6,404	55,126	2,456	8,471	46,363
5	1,288	4,441	59,567	2,124	7,323	53,686
6	1,262	4,352	63,920	1,999	6,893	60,579
7	1,129	3,892	67,812	1,638	5,647	66,226
8	1,058	3,648	71,459	1,518	5,233	71,459

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme tabela 3, foi gerado oito fatores relevantes no qual é possível perceber o nível de variância e importância de cada um deles. O primeiro fator foi gerado com um total de 8,677 um valor bem significativa em função do primeiro fator, já o último fator foi de 1,058 quase no limite para que um fator possa ser criado, pois é preciso estar acima de 1 para que um fator seja gerado. Desta forma, o primeiro fator, teve uma variância de 29,92% um valor bem expressivo de relação as questões que foram agrupadas para gerar este fator. Já o oitavo fator gerado, teve uma variância de 3,45% uma significância relativamente baixa mas significativa. Desta forma o número mínimo de fatores que correspondem a máxima variância desta análise resultou em uma variância acumulada do conjunto de 71,46%, no qual é um valor bem expressivo, ficando a cima do valor encontrado pela pesquisa a ser comparada que foi de 63,93%.

Com o resultado positivo encontrado para a aplicação do teste estatístico, a análise fatorial foi realizada, utilizando-se o método da Rotação Varimax, pelo método dos componentes principais, pois é um método que minimiza o número de variáveis, utilizando-se apenas os fatores que apresentarem valor maior que 1 (PALLANT, 2007).

Deste modo, o teste gerou oito fatores relevantes para esta pesquisa, o qual diferiu da pesquisa já realizada por Leal e Silva (2015) que gerou 5 fatores relevantes.

Através da tabela 4 é possível identificar os valores de significância individual das questões na qual compuseram cada um dos oito fatores.

Tabela 4 - Análise Fatorial (Rotação Varimax)

Indicadores	Fatores							
	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8
8.1: Conhecer os métodos de custos aplicados para o planejamento, controle e decisão	0,654							
8.2: Conhecer o processo de planejamento, preparação, avaliação e utilização do orçamento de caixa	0,793							
8.3: Aplicar as ferramentas de gestão ligadas à Controladoria	0,714							
8.4: Entender a relação entre endividamento e alavancagem financeira	0,762							
8.5: Analisar a liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência de uma empresa por meio dos índices financeiros	0,703							
8.6: Conhecer as etapas do planejamento tributário	0,603							
8.7: Conhecer os processos de planejamento financeiro, incluindo planos financeiros de longo prazo (estratégicos) e de curto prazo (operacionais)	0,780							
9.3: A carreira nesta área é uma boa opção para mim		0,792						
9.5: A carreira na área é, para mim, desejável		0,879						
9.6: Uma carreira nesta área desperta bastante o meu interesse		0,824						
9.15: A aprendizagem das habilidades gerenciais da área ajuda os estudantes a solucionar problemas práticos			0,691					
9.16: A aprendizagem gerada na área desenvolve nos estudantes o pensamento crítico			0,801					
9.17: As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial conduzem os estudantes a aliar teoria e prática			0,777					
9.21: O conteúdo aprendido nas disciplinas da área de Contabilidade Gerencial será útil no meu dia-a-dia			0,590					
9.12: O aprendizado das disciplinas desta área pode ser considerado de grande relevância para minha formação profissional				0,591				
9.18: Eu faria as disciplinas da área de Contabilidade Gerencial, mesmo que não fossem obrigatórias				0,670				
9.19: As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial são bastante desafiadoras				0,774				
9.20: O conteúdo das disciplinas da área gerencial deveria ser trabalhado também em todas as disciplinas do curso				0,507				
9.4: Considero os professores que tive em contabilidade gerencial como pessoas educadas					0,829			
9.9: Gosto da didática dos professores que já tive em disciplinas da área de Contabilidade Gerencial					0,715			
9.22: Espelho-me profissionalmente nos professores que tive nas disciplinas relacionadas à Contabilidade Gerencial					0,767			
9.1: As disciplinas da área têm grande importância para mim						0,623		
9.2: As empresas esperam que minha instituição de ensino incentive a formação de seus alunos para esta área						0,812		
9.10: Eu entendo que todos os alunos (Curso de Ciências Contábeis) devem cursar as disciplinas desta área						0,554		
9.8: As disciplinas da área de contabilidade gerencial são muito interessantes							0,643	
9.11: Não me incomoda gastar tempo extra para me dedicar às atividades das disciplinas desta área								0,505
9.13: O conteúdo da área complementa bem as demais disciplinas do curso								0,631

Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise à Tabela 4 percebe-se a correlação entre as perguntas oito e nove do questionário que medem o conhecimento e entendimento pelos discentes sobre a área de contabilidade gerencial, de modo que estas totalizaram vinte e nove perguntas. Em suma, duas questões não entram nestes fatores, por não atingirem significância mínima para se relacionar a algum dos fatores gerados. Uma questionava se “o que aprendo nas disciplinas desta área será importante para minha formação profissional” e a outra “se os professores da área não me deram uma adequada atenção”. Um contraponto interessante foi que no trabalho de Leal e Silva (2015) apenas a questão sobre os professores não entrou no grupo dos fatores, o que representa que em ambos os estados onde foi aplicado o questionário os discentes possuem um bom discernimento sobre a área.

Desta maneira foi possível analisar os valores gerados individualmente para cada pergunta e como ficaram agrupados os oito fatores gerados. O fator um foi o que mais englobou questões, tendo um total de sete, e manteve uma média de valores acima de 0,7, o que é bem significativa as respostas obtidas. Já no que tange o fator dois, apenas três questões se relacionaram mas foi o que ficou com as médias mais altas ficando acima de 0,8. Esse fator tem relação com o interesse eu uma carreira na área, mostrando assim o interesse dos mesmos pela área. Em contrapartida, obtivemos que o fator oito com duas questões foi o que obteve a menor média entre os outros, no qual esse fator está relacionado com o prazer em estudar disciplinas desta área. Mostrando assim, que é significativo para estes discentes pesquisados o prazer em estudar estes conteúdos, sendo gerado um fator específico para as questões que se relacionavam. Já no estudo de Leal e Silva (2015), estas questões acabaram não tendo uma relevância significativa e ficaram agrupadas a outros fatores.

Para melhor caracterizar os fatores encontrados pela pesquisa, a seguir apresenta-se o contexto individualizado de cada um dos oito fatores.

4.4 Caracterização dos fatores

Após a análise fatorial identificou-se oito fatores no qual evidenciaram 71,46% das variações, indicando um bom nível de representação dos dados. A interpretação destes dados, foi com base em outros estudos como de Leal e Silva (2015), Costa et al. (2009) e Souza e Miranda (2018).

A seguir, apresenta-se a Tabela 5 com a relação das questões que juntas formaram o primeiro fator.

Tabela 5 - Fator 1

Fator 1	Questões
Conhecimento sobre os artefatos da contabilidade gerencial	8.1: Conhecer os métodos de custos aplicados para o planejamento, controle e decisão
	8.2: Conhecer o processo de planejamento, preparação, avaliação e utilização do orçamento de caixa
	8.3: Aplicar as ferramentas de gestão ligadas à Controladoria
	8.4: Entender a relação entre endividamento e alavancagem financeira
	8.5: Analisar a liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência de uma empresa por meio dos índices financeiros
	8.6: Conhecer as etapas do planejamento tributário
	8.7: Conhecer os processos de planejamento financeiro, incluindo planos financeiros de longo prazo (estratégicos) e de curto prazo (operacionais)

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 1 foi denominado “Conhecimento sobre os artefatos da contabilidade gerencial”, no qual agrupou os seguintes itens: 8.1; 8.2; 8.3; 8.4; 8.5; 8.6 e 8.7, questões essas que tratavam do grau de segurança dos discentes sobre os requisitos apontados. Desta forma, este foi o fator no qual mais englobou questões, sendo sete relacionadas e com um percentual de correlação boa por estarem todos acima de 0,6. Entende-se, portanto que os discentes estão seguros sobre o seu conhecimento sob os métodos aplicados no planejamento, controle, decisões, planejamento tributário, planejamento financeiro de curto e longo prazo. E por conseguinte, seguros também na hora de aplicar os seus conhecimentos sobre a área de contabilidade gerencial e também sob a ótica da controladoria.

Outro dado relevante, foi de que a pesquisa de Leal e Silva (2015) obteve como Fator 1 o mesmo quadro de perguntas relacionadas, tornando assim a pesquisa muito parecida sob alguns pontos específicos. Neste se faz remeter que nas duas pesquisas os alunos estão bem amparados em relação a este conteúdo, tendo segurança sobre seus conhecimentos e também na hora de aplicá-los na prática.

Em seguida, com a Tabela 6 a relação das questões que geraram o segundo fator da pesquisa.

Tabela 6 - Fator 2

Fator 2	Questões
Desejo de uma carreira na área	9.3: A carreira nesta área é uma boa opção para mim
	9.5: A carreira na área é, para mim, desejável
	9.6: Uma carreira nesta área desperta bastante o meu interesse

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 2 correlacionou o “Desejo de uma carreira na área” elencando os itens 9.3; 9.5 e 9.6, que se pode perceber que a grande maioria, tem a pretensão ou deseja seguir na área gerencial. Pois, no contexto atual é uma área de gradual crescente e que instiga novos desafios aos jovens contadores. O percentual de correlação neste nível foi de 0,792; 0,824 e 0,879 índices esses muito significantes por estarem muito próximos a 1.

A Tabela 7 apresenta o terceiro fator gerado em meios as questões que mais se identificaram neste ponto.

Tabela 7 - Fator 3

Fator 3	Questões
Ensino proporciona habilidades para atuação profissional	9.15: A aprendizagem das habilidades gerenciais da área ajuda os estudantes a solucionar problemas práticos
	9.16: A aprendizagem gerada na área desenvolve nos estudantes o pensamento crítico
	9.17: As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial conduzem os estudantes a aliar teoria e prática
	9.21: O conteúdo aprendido nas disciplinas da área de Contabilidade Gerencial será útil no meu dia-a-dia

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 3 se deu como o “Ensino proporciona habilidades para atuação profissional” aglutinando os itens: 9.15; 9.16; 9.17 e 9.21. Caracterizando-se por ser uma área que ajuda os estudantes a solucionar problemas práticos recorrentes do dia-a-dia e faz com que eles desenvolvam o pensamento crítico que é muito importante tanto para a vida pessoal quanto para a profissional.

Seguidamente, com a Tabela 8 demonstra-se as quatro questões na qual gerou o quarto fator influenciável.

Tabela 8 - Fator 4

Fator 4	Questões
Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial	9.12: O aprendizado das disciplinas desta área pode ser considerado de grande relevância para minha formação profissional
	9.18: Eu faria as disciplinas da área de Contabilidade Gerencial, mesmo que não fossem obrigatórias
	9.19: As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial são bastante desafiadoras
	9.20: O conteúdo das disciplinas da área gerencial deveria ser trabalhado também em todas as disciplinas do curso

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 4 foi caracterizado pela “Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial” no qual agrupou os itens: 9.18; 9.19 e 9.20, mostrando que os alunos acreditam ser uma área de relevância para a formação profissional, que são disciplinas desafiadoras e que deveriam ser trabalhadas em outras disciplinas durante o curso e não apenas nas específicas voltadas a contabilidade gerencial.

O quinto fator está sendo evidenciado através da Tabela 9, com as suas respectivas questões de correlacionamento.

Tabela 9 - Fator 5

Fator 5	Questões
Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial	9.4: Considero os professores que tive em contabilidade gerencial como pessoas educadas
	9.9: Gosto da didática dos professores que já tive em disciplinas da área de Contabilidade Gerencial
	9.22: Espelho-me profissionalmente nos professores que tive nas disciplinas relacionadas à Contabilidade Gerencial

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 5 foi definido pela “Relevância do corpo docente na visão dos discentes”, elencando os itens: 9.4; 9.9 e 9.22. Pois, o corpo docente é muito importante para se ter discernimento dos conteúdos. Neste caso considera-se os professores como pessoas bem educadas, com uma boa didática sobre a área e que muitos tem os professores da área como referência em sua vida.

Na Tabela 10 as três questões que se associaram para a geração do sexto fator da presente pesquisa.

Tabela 10 - Fator 6

Fator 6	Questões
Importância da disciplina para o discente	9.1: As disciplinas da área têm grande importância para mim
	9.2: As empresas esperam que minha instituição de ensino incentive a formação de seus alunos para esta área
	9.10: Eu entendo que todos os alunos (Curso de Ciências Contábeis) devem cursar as disciplinas desta área

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 6 foi intitulado da “Importância da disciplina para o discente”, incluindo os itens: 9.1; 9.2 e 9.10, que questionou a importância da área para ele, se ele acha que todos os alunos do curso devem cursar disciplinas desta área e se as empresas esperam que as instituições incentivem seus discentes a cursar disciplinas desta área.

O sétimo fator foi o mais inusitado, pois foi formado apenas por uma questão, evidenciada na Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 - Fator 7

Fator 7	Questões
Interesse pessoal na área de contabilidade gerencial	9.8: As disciplinas da área de contabilidade gerencial são muito interessantes

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 7 denomina-se o “Interesse pessoal na área de contabilidade gerencial”. No qual abrangeu apenas o item 9.8, esse fator teve apenas uma questão relacionada, que é a que trata que as disciplinas da área de contabilidade gerencial são muito interessantes.

Em seguimento na Tabela 12 evidencia-se as duas questões finais que formaram o oitavo e último fator gerado na pesquisa.

Tabela 12 - Fator 8

Fator 8	Questões
Prazer no estudo sobre as disciplinas desta área	9.11: Não me incomoda gastar tempo extra para me dedicar às atividades das disciplinas desta área
	9.13: O conteúdo da área complementa bem as demais disciplinas do curso

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 8 caracteriza o “Prazer no estudo sobre as disciplinas desta área”, compreendendo os itens: 9.11 e 9.13, onde os discentes não se importam de gastar um tempo extra para se dedicar a disciplina e também percebem que esse conteúdo complementa as demais disciplinas oferecidas pelo curso.

Deste modo, foram apresentados detalhadamente os oito fatores gerados pela análise fatorial, que fez a correlação entre as vinte e nove questões fechadas e subdivididas entre: discordar totalmente e concordar totalmente e inseguro e muito seguro, no qual foram submetidas aos discentes participantes.

Por fim, fez-se a análise comparativa entre a presente pesquisa e a pesquisa realizada por Leal e Silva (2015), nesse sentido foi possível obter o perfil dos respondentes sendo que nas duas pesquisas obteve-se mais de 50% deles sendo do gênero feminino e solteiros e

curiosamente 25% nas duas pesquisas têm mais de 28 anos. Dados esses que traçam um perfil muito parecido entre os discentes das cidades de Santa Maria –RS e Uberlândia – MG.

Quando comparados os dados relevantes para a aplicação da análise Rotação Varimax, os números foram parecidos, mas ainda um pouco distintos, pois no teste KMO obtive-se um valor de 0,808 e na pesquisa de Leal e Silva (2015) 0,916 uma diferença de 11%, indicando um índice melhor de significância na pesquisa de Uberlândia – MG. Já no segundo teste, que foi o teste de Bartlett, obteve-se o mesmo resultado de 0,000 de significância. Portanto, após rodar a análise fatorial constatou-se uma diferença de três fatores gerados, encontrando-se oito fatores na pesquisa atual sendo que estes explicam 71,67% das variações médias e cinco fatores na de Leal e Silva (2015), que explicam 63,93% da variação média. À vista disso, a atual pesquisa, com oito fatores explica melhor a variância média dos fatores relacionados.

A seguir o Quadro 3 faz a relação dos fatores encontrados nas duas pesquisa e que serão denominados de FX e FY.

Quadro 4 – Fatores influentes.

Fator	Nome do fator	Questões
FX1	Conhecimento sobre os artefatos da contabilidade gerencial	8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6 e 8.7
FX2	Desejo de uma carreira na área	9.3, 9.5 e 9.6
FX3	Ensino proporciona habilidades para atuação profissional	9.15, 9.16, 9.17 e 9.21
FX4	Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial	9.12, 9.18, 9.19 e 9.20
FX5	Relevância do corpo docente na visão dos discentes	9.4, 9.9, e 9.22
FX6	Importância da disciplina para o discente	9.1, 9.2 e 9.10
FX7	Interesse pessoal na área de contabilidade gerencial	9.8
FX8	Prazer no estudo sobre as disciplinas desta área	9.11 e 9.13
FY1	Conhecimento técnico sobre Contabilidade Gerencial;	8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6 e 8.7
FY2	Interesse em uma carreira na área;	9.3, 9.5, 9.6, 9.7, 9.12 e 9.21
FY3	Interesse pessoal na área de Contabilidade Gerencial;	9.1, 9.2, 9.8, 9.10, 9.13 e 9.16
FY4	Qualidade dos docentes sobre a ótica discente;	9.4, 9.9, 9.11, 9.20 e 9.22
FY5	Relevância teórico-prática na área.	9.15, 9.17, 9.18 e 9.19

FX Fatores da presente pesquisa

FY Fatores da pesquisa de Leal e Silva (2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dentre os fatores das duas pesquisas, é possível perceber que o FX1 tem relação com o FY1 sendo as mesmas perguntas nos dois estudos, com o intuito da temática de ter conhecimento sobre técnicas e artefatos da contabilidade gerencial. O fator que fala sobre o interesse em ter uma carreira na área, relaciona FX2 E FY2 e diferença está nas questões

relacionadas onde no FX2 entram apenas três questões e no FY2 são seis questões relacionadas.

Com relação ao que o ensino proporciona tanto na área prática quanto na teórica, a ordem dos fatores mudou, sendo que fora FX3 e FY5, essa ordem influencia então no quesito de maior importância entre os discentes das diferentes pesquisas. Já em relação ao FX4, este fator fala sobre a relevância da disciplina sobre a contabilidade gerencial, e foi um fator que isolado, que não teve tanta relevância no estudo anterior, sendo essas quatro questões relevantes aos discentes de Santa Maria –RS.

O corpo docente foi bem analisado nas duas pesquisas no qual classificam-se como FX5 e FY4, onde em FX5 engloba apenas três questões evidenciando os docentes como pessoas educadas, com boa didática e docentes referência. Já em FY4 nenhuma dessas questões foram relacionadas sendo que estas entraram em outros fatores, fazendo FY4 ser mais parecido com o FX3 e FX4. Também se tem o FX6 que fala sobre a importância das disciplinas para os discentes, ficando sozinha por não ter mais relação direta a um outro FY. Nas quais essas perguntas em FY se relacionaram com a questão do interesse pessoal na área.

Em relevância ao interesse pessoal na área, percebe-se que na pesquisa de Leal e Silva (2015), essa questão teve mais relevância por ficar como FY3, sendo que na pesquisa atual caracterizou-se como FX7. Em relação ao FX8, foi outro fator que não teve relação direta, mas relacionou-se com o interesse pessoal na área e a qualidade do corpo docente.

Neste contexto, foi possível analisar mais detalhadamente a correlação entre os fatores encontrados nas duas pesquisas e propiciar um entendimento sobre as duas situações, justamente por terem um perfil tão parecidos e uma interpretação sobre a contabilidade gerencial mais diferenciada.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo apresentou como principal objetivo analisar quais fatores que podem influenciar o interesse dos discentes da Graduação em Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas da cidade de Santa Maria – RS pela área de Contabilidade Gerencial. Para que o estudo pudesse ser realizado, o referencial teórico fez-se importante pois, por meio deste, foi possível mensurar como a contabilidade gerencial está cada vez mais inserida em no dia-a-dia dos alunos. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aos discentes que cursavam o trabalho final de graduação I e II, das duas instituições privadas e uma pública da cidade de Santa Maria - RS. Após a aplicação do questionário, realizou-se então, sob estes, um teste estatístico denominado análise fatorial para que os fatores pudesse ser evidenciados. Para obtenção deste teste utilizou-se o *Software* estatístico SPSS Statics 23 e ferramentas do Excel para preparar os dados.

Desta forma, um dos objetivos era levantar a percepção dos estudantes quanto a contabilidade gerencial. Elencando algumas perguntas na qual focavam neste quesito foram: 9.1; 9.8; 9.10; 9.11; 9.12; 9.16; 9.17; 9.18; 9.19; 9.20 e 9.21, e possível observar que 45% dos discentes concordam totalmente e 37% concordam que disciplinas da área de contabilidade gerencial tem grande importância tanto na vida acadêmica quanto na pessoal. Justamente, por ser uma área que abrange diversos setores.

Através da análise fatorial, foi possível identificar os fatores de interesse dos discentes pela contabilidade gerencial. Neste caso, oito fatores foram encontrados sendo que estes explicam 71,46% da variância total do conjunto, no qual foram identificados como: “Conhecimento sobre os artefatos da contabilidade gerencial”; “Desejo de uma carreira na área”; “Ensino proporciona habilidades para atuação profissional”; “Relevância das disciplinas sobre Contabilidade Gerencial”; “Relevância do corpo docente na visão dos discentes”; “Importância da disciplina para o discente”; “Interesse pessoal na área de contabilidade gerencial”; “Prazer no estudo sobre as disciplinas desta área”.

Com base no estudo de Leal e Silva (2015) foram comparados os fatores encontrados. Em primeira estância se obteve a diferença pelo número de fatores gerados, pois no presente estudo oito fatores foram gerados em distinção de cinco que foram gerados no estudo de Leal e Silva (2015). Durante a análise, foi possível encontrar semelhanças ao longo de cada fator, como o conhecimento técnico sobre a contabilidade gerencial. Também se tem o interesse/desejo por uma carreira na área, a qualidade do corpo docente para os discentes.

Já outro ponto que diferiu foi, que no estudo atual criou-se um fator específico sobre a importância da disciplina para o discente e o prazer de se estudar conteúdos desta área, trazendo-se a percepção de que para esta pesquisa realizada no sul do país, os discentes preocupam-se mais com a contabilidade gerencial dentro das instituições e entendem que são de suma importância para a sua formação acadêmica.

Através da presente pesquisa então, foi possível atingir o objetivo e responder quais os fatores que influenciam o interesse dos discentes de graduação em Ciências Contábeis pela área de Contabilidade Gerencial em instituições de ensino superior. Desta forma, sendo possível constatar também que a contabilidade gerencial é bastante procurada pelos discentes, que entendem que esta é uma das ferramentas que hoje devem fazer parte dos controles de gestão de qualquer tipo de organização.

Em trabalhos futuros, sugere-se a aplicação do mesmo estudo em estados diferentes, para se obter a comparação cuidando a população a ser definida, pois uma limitação da aplicação de questionário como técnica de coleta é a adesão. Nesta pesquisa, obteve-se uma adesão um pouco abaixo do esperado pelo pesquisador, mas satisfatório para a pesquisa. Sugere-se também a realização de pesquisas semelhantes em áreas distintas da contabilidade gerencial.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andson Braga de; TEIXEIRA, Aridélmo J. C.; NOSSA, Valcemiro; GONZAGA, Rosimeire Pimental. Associação entre sistema de incentivos gerenciais e utilização de práticas de contabilidade gerencial. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 52, n. 1, p. 40-54, 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902012000100003_0.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.
- ALMEIDA, Vicente de Paula Júnior; CATANI, Afrânio Mendes. Algumas características das políticas de acreditação e avaliação da educação superior da Colômbia: interfaces com o Brasil. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 14, n. 3, p. 561-582, nov. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000300003>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- ANGONESE; Rodrigo; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Fatores para a implementação da mudança em sistemas de contabilidade gerencial. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**. Maringá, v. 36, n. 1, p. 139-154, jan/abr. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/30479/pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2019.
- ANTONOVZ, Tatiane. CORRÊA, Michael Dias. ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **A Percepção dos Alunos sobre a Importância das Disciplinas do Currículo do Curso de Ciências Contábeis: Reflexões Diante do Contexto Contemporâneo**. II EnEPQ, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ252.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima; ABDALLA; Márcio Moutinho; GONZALEZ, Rafael Kuramoto; RIBEIRO, Agatha Justen Gonçalves; HOLPERIN, Michelle Moretzsohn. Por que finanças? Avaliando o interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela Área de Finanças. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 13, n. 6, p. 168-196, nov/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n6/a08v13n6.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- _____; ERFURTH, Alfredo Ernesto. Pesquisa em contabilidade gerencial com base no futuro realizada no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 44-58, jan/abr, 2010. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/281/pdf_126>. Acesso em: 21 maio 2019.
- BORGES, Manuella De Piemonte Pereira; LEAL, Edvalda Araújo. Estratégias de ensino aplicadas na área de Contabilidade Gerencial: Um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**. Natal, v. 8, n. 2, p. 1-18, jul/dez, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8186/6374>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

BRASIL. Decreto n. 1339, de 09 de janeiro 1905. Declara instituição de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caracter official; e dá outras providencias. **Câmara dos deputados**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-publicacaooriginal-135659-pl.html>>. Acesso em: 05 maio 2019.

_____. Decreto n. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. **Câmara dos deputados**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 maio 2019.

_____. Ministério da Educação. **Censo da educação superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206>. Acesso em: 09 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis**. Parecer CES/CNE 146/2002, homologação publicada no DOU 23/09/2004, Seção 1, p. 24. Resolução CES/CNE 9/2004, publicada no DOU 01/10/2004, Seção 1, p. 17.

CARVALHO, Karine Lima de; JUNIOR, Abraão Freires Saraiva; FREZATTI, Fábio; COSTA, Reinaldo Pacheco da. Contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. **Revista de Administração Mackenzie (Online)**. São Paulo, v.11, n.4. Jul/Ago. 2010. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6282/art_CARVALHO_A_contribuicao_das_teorias_do_ciclo_de_2010.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 abr. 2019.

COSTA, Francisco José da; PINTO, Francisco Roberto; OLIVEIRA, Davi Montefusco de; ANDRADE, Raphael de Jesus Campos de; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima. Formação em Administração: um estudo sobre interesse de estudantes pela área de recursos humanos. In. Seminários em Administração, 11, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD/FEAUSP, 2008.

_____; RAMOS, Roberto Rodrigues; MATOS, Ingrid Mazza; PLUTARCO, Francista Flávia. Uma análise do interesse de estudantes de Administração pela área de Marketing. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 3, p. 54-71, 2009. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5648/uma-analise-do-interesse-de-estudantes-de-administracao-pela-area-de-marketing>>. Acesso em: 04 maio 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA, Ciências Contábeis. Santa Maria, RS, 2019.

FACULDADE METODISTA CENTENÁRIO. Ciências Contábeis. Santa Maria, RS, 2019.

FAJARDO, Vanessa. **Guia de carreiras: ciências contábeis**. São Paulo. Portal G1, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2012/08/guia-de-carreiras-ciencias-contabeis.html>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

FARIA, Paula Mieko Oda; LEAL, Edvalda Araújo. Análise da temática Contabilidade Gerencial na formação em Ciências Contábeis de IES mineiras à luz do Currículo Mundial e da Proposta Nacional do CFC/FBC. **REPeC**. Brasília. v. 10, n. 2, p. 163-180, abr/jun, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i2.1302>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERREIRO, Reinaldo; FREZATTI, Fábio; LOPES, Alessandro Broedel; PEREIRA, Carlos Alberto. O Entendimento da Contabilidade Gerencial sob a Ótica da Teoria Institucional. **Organizações & Sociedade**. Salvador, v.12, n.35, Out/Nov, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n35/a05v12n35.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

HAIR, Jr. Joseph F.; ANDERSON, Rolph E.; BABIN, Barry J.; TATHAM Ronald L.; BLACK, Willian C. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 5-13, maio/ago, 2012. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5389/4102>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

LEAL, Edvalda Araújo; SILVA, Ellen Martins. Análise dos Fatores que Influenciam o Interesse dos Estudantes de Ciências Contábeis pela Área de Contabilidade Gerencial. In: IX Congresso Ampcont, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2015.

LEPCHAK, Alessandro; ALTOÉ, Stella Maris Lima; TEDESCO, Odirlei Acir. Contabilidade e Controle Gerencial: Construção de Significados a partir da Percepção de Especialistas. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 15, 2015, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/91.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

LUNKES, Rogério João; FELIU, Vicente M.; ROSA, Fabricia Silva. Pesquisa científica em contabilidade gerencial: estudo comparativo entre Espanha e Brasil. *Contaduría y Administración*, v. 57, n. 2, p. 159-184, abr/jun, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/cya/v57n2/v57n2a8.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2019.

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**. 8 ed. São Paulo: Érica, 2012.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I** - Segundo A Lei 11638/2007 Das Sociedades Anônimas - Passo A Passo Da Contabilidade. Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná, 2010.

MATTOS, Marinei Abreu; FREITAG, Viviane da Costa; STARKE, Paulo Cesar Junior. Os Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial: estudo aplicado às empresas prestadoras de serviços contábeis de Curitiba e região metropolitana. *In: Congresso Brasileiro de Custos*, 17., 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/820/820>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

MIRANDA, Claudio de Souza; RICCIO, Edson Luiz. **Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04032011-163936/publico/tesesfinal.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

OLIVEIRA, Elayne Karinna Figueiredo de; BOENTE, Diego Rodrigues. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Revista Organizações em Contexto**. São Bernardo do Campo, v. 8, n. 15, p. 199-212, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7507/analise-bibliometrica-da-producao-cientifica-re--->>. Acesso em: 14 maio 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis, Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PADUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. São Paulo: Editora Papirus, 2019.

PALLANT, J. **SPSS Survival Manual**. Open University Press, 2007.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3. p. 157-187, jul./set., 2009. Disponível em: <[file:///D:/Chaiane/Downloads/655-Texto%20do%20artigo-1967-1-10-20091008%20\(1\).pdf](file:///D:/Chaiane/Downloads/655-Texto%20do%20artigo-1967-1-10-20091008%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

ROMANOWKI, Luiz Roberto; PINTO, Neuza Bertoni. Os Primeiros Cursos Superiores de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista Intersaberes**. Florianópolis, v. 9, n. especial, p.499-515| jul/dez, 2014. Disponível em:

<<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/844/471>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SALASAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade Gerencial**. [Apostila digital]. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11377844-Contabilidade-gerencial.html>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Flavia Cruz de; ROVER, Suliani; GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim. Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1970/197014588002/>>. Acesso em: 16 maio, 2019.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas: 2001.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Graduação, Ciências Contábeis**. Santa Maria, RS, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ciências Contábeis**. Santa Maria, RS, 2019.

VIEGAS, Roberta Lilian Steinbach Orru; PAES, Áurea Lopes da Silva; GOUVEIA, Tânia Maria de Oliveira Almeida; TRACTENBERG, Leonel Estevão Finkelsteinas; KURTZ, Renata Geórgia Motta. A Disciplina Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis: Importância Atribuída e Conexão com a Prática Contábil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set/dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.18934>. Acesso em: 11 jun. 2019.

WANDERLEY, C. A.; CULLEN, J. Um caso de mudança na contabilidade gerencial: A dinâmica política e social. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 23, n. 60, p. 161-172, set/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v23n60/a02v23n60.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

ANEXO A – Questionário para coleta de dados.

QUESTIONÁRIO

Objetivo da pesquisa: Analisar o interesse de estudantes da graduação em Ciências Contábeis pela área de Contabilidade Gerencial, bem como os principais fatores de influência sobre este interesse.

Conceito de Contabilidade Gerencial: Identificar, coletar, mensurar, classificar, e reportar informações que são úteis para os gestores internos no planejamento, controle e processo decisório (exemplos das disciplinas da área de contabilidade gerencial: Contabilidade e Análise de Custos; Administração Financeira, Orçamento, Planejamento Estratégico, Análise das Demonstrações Contábeis)

Pesquisadora: Chaiane Pivetta de Oliveira (chaipiveta@hotmail.com) – Orientadora: Profa.

Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli

Você não será identificado, os dados coletados na pesquisa serão tratados em conjunto.

<p>1. Qual a natureza de sua instituição? a) <input type="checkbox"/> Pública b) <input type="checkbox"/> Privada</p>	<p>2. Qual o período está cursando?</p>
<p>3. Você trabalha ou trabalhou em atividades associadas à área de contabilidade gerencial? a) <input type="checkbox"/> Sim (<i>passa para a questão 4</i>) b) <input type="checkbox"/> Não (<i>passa para a questão 5</i>)</p>	<p>4. Informe em qual: a) <input type="checkbox"/> Projetos diversos na faculdade b) <input type="checkbox"/> Atividades de seu trabalho (planejamento, controle e tomada de decisões etc.) c) <input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>5. Atualmente você: a) <input type="checkbox"/> Não está trabalhando (por desemprego, afastamento ou dedicação exclusiva aos estudos) b) <input type="checkbox"/> Está trabalhando ou estagiando em turno parcial c) <input type="checkbox"/> Está trabalhando ou estagiando em turno integral</p>	
<p>6. Em relação ao trabalho, quando terminar o curso, você pretende primeiramente (marque somente 1 opção): a) <input type="checkbox"/> Conseguir/permanecer em um emprego privado b) <input type="checkbox"/> Conseguir/permanecer em um emprego público c) <input type="checkbox"/> Trabalhar em sua própria empresa ou abrir um negócio d) <input type="checkbox"/> Trabalhar em empresa de sua família e) <input type="checkbox"/> Não trabalhar (estudar para concursos, pós-graduação...)</p>	
<p>7. Em relação ao estudo, quando terminar o curso, você pretende primeiramente (marque somente 1 opção):</p>	

- a) Parar de estudar por um período ou definitivamente
 b) Fazer outro curso de graduação
 c) Fazer um curso de especialização
 d) Fazer um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado)

8. A seguir, temos uma série de requisitos relacionados à área de contabilidade gerencial de organizações industriais, agrícolas ou de serviços. Pedimos para que você aponte o seu grau de segurança em atender a estes requisitos, utilize a escala abaixo:

1 – Inseguro; 2 – Pouco seguro; 3 – Parcialmente seguro; 4 – Seguro; 5 – Muito seguro

Conhecer os métodos de custos aplicados para o planejamento, controle e decisão	1	2	3	4	5
Conhecer o processo de planejamento, preparação, avaliação e utilização do orçamento de caixa	1	2	3	4	5
Aplicar as ferramentas de gestão ligadas à Controladoria	1	2	3	4	5
Entender e relação entre endividamento e alavancagem financeira	1	2	3	4	5
Analisar a liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência de uma empresa por meio dos índices financeiros	1	2	3	4	5
Conhecer as etapas do planejamento tributário	1	2	3	4	5
Conhecer os processos de planejamento, incluindo planos financeiros de longo prazo (estratégicos) e de curto prazo (operacionais)	1	2	3	4	5

9. A seguir, temos uma série de afirmações acerca das disciplinas da área de controladoria gerencial (Contabilidade de Custos, Administração Financeira, Orçamento, Planejamento Estratégico, Análise das Demonstrações Contábeis). Pedimos para que assinale o quanto você CONCORDA ou DISCORDA, utilize a escala abaixo.

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Indiferente; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente

As disciplinas da área têm grande importância para mim	1	2	3	4	5
As empresas esperam que minha instituição de ensino incentive a formação de seus alunos para esta área	1	2	3	4	5
A carreira nesta área é uma boa opção para mim	1	2	3	4	5

Considero os professores que tive em contabilidade gerencial como pessoas educadas	1	2	3	4	5
A carreira na área é, para mim, desejável	1	2	3	4	5
Uma carreira nesta área desperta bastante o meu interesse	1	2	3	4	5
O que aprendo nas disciplinas desta área será importante para minha formação profissional	1	2	3	4	5
As disciplinas da área de contabilidade gerencial são muito interessantes	1	2	3	4	5
Gosto da didática dos professores que já tive em disciplinas da área de Contabilidade Gerencial	1	2	3	4	5
Eu entendo que todos os alunos (Curso de Ciências Contábeis) devem cursar as disciplinas desta área	1	2	3	4	5
Não me incomoda gastar tempo extra para me dedicar às atividades das disciplinas desta área	1	2	3	4	5
O aprendizado das disciplinas desta área pode ser considerado de grande relevância para minha formação profissional	1	2	3	4	5
O conteúdo da área complementa bem as demais disciplinas do curso	1	2	3	4	5
Os professores da área não me deram uma adequada atenção	1	2	3	4	5
A aprendizagem das habilidades gerenciais da área ajuda os estudantes a solucionar problemas práticos	1	2	3	4	5
A aprendizagem gerada na área desenvolve nos estudantes o pensamento crítico	1	2	3	4	5
As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial conduzem os estudantes a aliar teoria e prática	1	2	3	4	5
Eu faria as disciplinas de área de Contabilidade Gerencial, mesmo que não fossem obrigatórias	1	2	3	4	5
As disciplinas da área de Contabilidade Gerencial são bastante desafiadoras	1	2	3	4	5
O conteúdo das disciplinas da área gerencial deveria ser trabalhado também em todas as disciplinas do curso	1	2	3	4	5

O conteúdo aprendido nas disciplinas da área de Contabilidade Gerencial será útil no meu dia-a-dia	1	2	3	4	5
Espelho-me profissionalmente nos professores que tive nas disciplinas relacionadas à Contabilidade Gerencial	1	2	3	4	5

10. Qual seu Gênero?

- a) Masculino
b) Feminino

12. Qual sua idade?

- a) Até 22 anos
b) Acima de 22 até 24 anos
c) Acima de 24 até 26 anos
d) Acima de 26 até 28 anos
e) Acima de 28 anos

11. Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro (a)
b) Casado (a)
c) Outro

13. Qual a sua renda familiar mensal?

- a) Até R\$ 1.000,00
b) Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00
c) Acima de R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00
d) Acima de R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00
e) Acima de R\$ 4.000,00

MUITO OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO!